

sobre tudo

A ESTRADA É BOA MESTRA

A **Revista Sobre Tudo** Vol. 9, Número 2, oferece a vocês, nossos leitores e leitoras, uma edição especial, dedicada a homenagear os 25 anos do Projeto Córdoba. Até o presente momento, não haviam sido publicados exemplares temáticos ou comemorativos, mas a decisão de quebrar esse paradigma, celebrando um trabalho que admiramos e acompanhamos tão de perto, foi unânime entre os editores.

Estabelecemos muitas parcerias e agradecemos de antemão a todos e a todas que nos auxiliaram, compartilhando tão generosamente seu tempo, suas memórias e seu conhecimento. Seguramente o fizeram porque sabem da importância do Acordo Internacional de Cooperação, estabelecido em 1992, entre o Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a Escuela de Comercio Manuel Belgrano, da Universidad Nacional de Córdoba (UNC). Acordo que se desdobrou em inúmeras ações, entre as quais um intercâmbio que completou 25 anos e hoje é o mais antigo de nossa instituição.

Para a capa dessa edição foram utilizadas duas fotografias em que o Professor Tomás, integrante da Coordenação do Projeto

Córdoba desde 2012 e editor convidado dessa edição especial, lança seu olhar. São duas faces e dois destinos de um mesmo projeto entre Brasil e Argentina.

No primeiro plano temos um grupo que estava reunido no terminal Rodoviário Rita Maria, em Florianópolis, anualmente palco de chegadas e partidas do Projeto Córdoba. A imagem registra o momento de embarque dos intercambistas cordobeses, no ano de 2014. São olhares de amigos que se despedem, lançando uma última mirada sobre o ônibus que conduzirá seus novos companheiros em uma jornada para casa, ao longo de cerca de 30 horas de viagem. Mariana, Bruna e Beatriz, as estudantes ali reunidas, carregam em sua expressão sorrisos, lágrimas, se abraçam e demonstram alguma saudade antecipada pelo recém-vivido. A foto ainda registra o olhar afetuoso da Professora Danuza Meneghello, atual coordenadora, que há 20 anos se dedica arduamente a fortalecer o Projeto Córdoba e tudo o que ele significa. Ao lado dela, uma das mães, perfeita alusão às tantas famílias sem as quais o acordo também não sairia do papel ou, no mínimo, ganharia contornos completamente distintos.

Estudantes, professores, famílias: anéis que formam essa corrente e que tornam o Projeto Córdoba o que ele é hoje. Observando um pouco mais a imagem da capa, é instigante pensar sobre uma despedida tão significativa em se tratando de pessoas que até bem pouco tempo não se conheciam. Não muito diferente é o caso da língua espanhola, da geografia, da história, da política e da cultura de lugares que muitos desses jovens talvez nem fossem capazes de localizar em um mapa, mas que agora são cheios de significado. Esse aspecto pode ser representado pelo segundo plano da capa, que exhibe uma das fachadas da Escuela Manuel Belgrando, em Córdoba. Uma arquitetura antes

desconhecida, mas que passou a integrar o itinerário das memórias afetivas de cada um dos que lá estiveram.

Os trabalhos aqui reunidos, como não poderia deixar de ser, revelam a origem de seus autores e o vínculo estabelecido com o Projeto Córdoba. Razão pela qual há artigos, pesquisas acadêmicas, entrevistas, vivências de intercâmbio de professores e de estudantes e relatos de famílias. Alguns em português, outros em espanhol. Alguns são de brasileiros, outros, de argentinos. Em todo caso, aguardam o nosso contato, a nossa abertura, que também aceitemos o convite para um encontro.

Os dois primeiros textos foram elaborados, respectivamente, por coordenadores do Projeto Córdoba e do Projeto Brasil – sua contraparte argentina. Nosso já citado parceiro e geógrafo, Professor Tomás Fontam, assina o trabalho em nome da Coordenação do Colégio de Aplicação. Em seguida a Professora Susana Ferreyra, que atuou na Escuela Superior de Comercio Manuel Belgrano e é uma das responsáveis pela assinatura do Acordo, nos oferece um panorama de 1992 a 2010, período em que integrou ou coordenou o Projeto Brasil, no trabalho intitulado “De-construyendo fronteras y estereotipos: una propuesta de encuentro latinoamericano”.

Para reavivar lembranças e contar como foi a história do Acordo e do Projeto Córdoba, convidamos três colegas do Colégio de Aplicação da UFSC, de formação e atuação distintas, mas com posicionamento político muito claro no que se refere à América Latina. A Professora de Língua Portuguesa Fernanda Müller entrevistou na sala do Projeto Córdoba o Professor de Educação Física César de Medeiros Regis, com quem se sentou para conversar ao lado de uma gravura em que se lia: “Marielle vive!”. Os professores Tomás e Fernanda visitaram alguns dias depois a

casa da Professora de Geografia Sandra Mendonça, que os recebeu com xícaras de café fresco, chocolate, muitas recordações, reflexão e emoção. Para fechar a tríade, realizamos no Laboratório de Geografia do Colégio de Aplicação a entrevista com o Professor de História Rodolfo Pantel. Um momento particularmente rico, porque contou com a presença dos intercambistas argentinos que estiveram em 2018 em nossa escola, permitindo que a reflexão sobre a Reforma de Córdoba ou a situação da América Latina ganhasse ao mesmo tempo ares de aula e de bate-papo. Registramos aqui um agradecimento especial ao bolsista Gustavo Seemann Koerich (Bolsita PIBE/UFSC), responsável por transcrever todas as entrevistas para a publicação.

Como o Acordo entre a UFSC e a UNC prevê a existência de trabalhos artísticos e culturais, mas igualmente de natureza acadêmica e científica, o que igualmente faz parte da política editorial desse periódico, trazemos também pesquisas desenvolvidas por três colegas. A primeira é um artigo da Jornalista e Pesquisadora Elaine Tavares, do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA). O Projeto Córdoba mantém-se vinculado ao IELA, participa das Jornadas Bolivarianas, em reuniões e grupos de estudo sobre a América Latina e sobre a conjuntura brasileira, o que justifica a presença de “Educação e integração latino-americanas”, uma importante contribuição para esse especial.

Outra contribuição diretamente da Argentina foi o artigo da Professora Jimena Garrido, ou Yeni poet, como prefere assinar, aquela que é uma das Coordenadoras do Projeto Brasil atualmente. Em “Recorridos por abya yala latina”, compartilha algumas perguntas e inquietações sobre a América Latina, leituras

e estereótipos, a partir de sua experiência como professora de História Sociocultural Latino-Americana.

Do Colégio de Aplicação da UFSC vem a terceira pesquisadora. A Professora de Sociologia Thereza Cristina Bertazzo Silveira Viana, que já orientou número considerável de pesquisas desenvolvidas por intercambistas do projeto aqui e lá, participou, em 2017, da comemoração do 25º aniversário do Acordo, na condição de professora intercambista, em Córdoba. Nessa oportunidade, apresentou um trabalho que discutia a Reforma do Ensino Médio que estava em curso no Brasil. Lamentavelmente, com a aprovação da lei, as críticas contidas em “La genesis de la “reforma do ensino médio brasileiro” revelaram-se pertinentes e atuais, razão pela qual o reproduzimos aqui.

Com o propósito de demonstrar qual o tipo de trabalho desenvolvido pelos nossos estudantes do ensino médio em Córdoba, trazemos a público duas pesquisas orientadas, produzidas e apresentadas no Colégio de Aplicação no âmbito do intercâmbio. “Abajo de la escalera” foi desenvolvida em 2014, por Mariana D’El Rei Martins, sob a orientação da Professora Sandra Mendonça. O trabalho dedica-se a analisar as condições de trabalho dos funcionários de serviços gerais, terceirizados, vinculados à Escola Superior de Comércio Manuel Belgrano, no que tange à satisfação no exercício da função e à valorização da categoria.

“La Perla: memórias e rastros da ditadura argentina” foi produzido em 2018, de autoria de Maria Luiza Pierrri, sob orientação do Professor de Estudos Latino-americanos Camilo Buss Araujo. Investiga a história do centro clandestino de detenção homônimo, durante a última ditadura civil-militar daquele país, governado por juntas militares ao longo de sete

anos. Ao mesmo tempo, demonstra a importância da consciência social e histórica quanto ao passado da nação – seja na Argentina seja no Brasil.

No que diz respeito às vivências de intercâmbio, abrimos a série com o relato do Professor de Língua Portuguesa João Nilson P. de Alencar, intitulado “Terceira margem”. Pai e professor de intercambista, vivenciou o papel de professor visitante em Córdoba em mais de uma oportunidade e compartilha suas memórias numa escrita fluída, em que flerta com a literatura. Na sequência, os estudantes retomam a palavra. Thomas Soltau, que embarcou para Argentina em 2014 e se encantou, posteriormente cursando a graduação na UNC, apresenta a “Carta aos coordenadores do Projeto Córdoba”, um gesto de agradecimento e carinho aqueles que marcaram sua trajetória pessoal. Duas intercambistas de 2016 somam seu olhar sobre o projeto. Maria Clara Prates Machado nos oferece “Sobre utopias e horizontes”, enquanto Joana Milan reelabora sua experiência em “Abraçando a irmandade”. Júlia Toledo, intercambista em 2018, arremata a seção com “Uma experiência sobre Córdoba”.

Fechando com chave de ouro a presente edição, temos um ensaio fotográfico que é poesia em imagem. A Professora de Artes Natasha Motta, integrante da comitiva de comemoração do intercâmbio em Córdoba, em 2017, capturou por lá as fotografias que editou por aqui, a fim de conceber “Entre nós e as linhas: fotomontagem da comemoração dos 25 anos do intercâmbio estudantil”.

Como últimas palavras, retomamos a epígrafe de Eduardo Galeano que abre essa edição especial, para quem “*A primeira condição para modificar a realidade consiste em conhecê-la.*” Seja

na forma da “Pátria grande” ou da “Abya yala”, esperamos que a leitura desse periódico permita conhecer um pouco da história de um projeto que há mais de 25 anos visa a integração entre dois países vizinhos, de passado comum e aproximação necessária. Nesse meio tempo o Projeto Córdoba já cruzou a fronteira que nos separa e nos une com mais de 500 estudantes e professores. Fica como lembrete uma frase que a Professora Danuza costuma repetir na formação dos intercambistas: “a estrada é boa mestra”. Pois em meio ao deslocar-se, cria-se a possibilidade de conhecer e reconhecer a realidade do outro e a nossa, a possibilidade de superar estereótipos, medos e padrões pré-estabelecidos. Pode-se, enfim, romper com o discurso de ódio e de rivalidade que nos é imposto a fim de ir ao encontro do outro, de criar vínculos e laços de amizade para uma vida toda.

Uma boa leitura a todos e a todas!

Equipe Editorial
Fernanda Müller
George França
Gláucia Dias da Costa
Lara Duarte Souto Maior
Tomás Figueiredo Fontan

